

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

LUANA PRISCILA GONÇALVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES CLÍNICO
LABORATORIAIS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

MOSSORÓ – RN

2018

LUANA PRISCILA GONÇALVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES CLÍNICO
LABORATORIAIS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR: Prof^o. Esp. Evilamilton Gomes de Paula

MOSSORÓ – RN

2018

LUANA PRISCILA GONÇALVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES CLÍNICO
LABORATORIAIS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

Monografia apresentada a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. . Esp. Evilamilton Gomes de Paula (FACENE/RN)
ORIENTADOR

Prof.º Esp. Carlos Augusto da Silva Almeida (FACENE/RN)
MEMBRO

Prof.ª Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE/RN)
MEMBRO

AGRADECIMENTOS

Minhas palavras serão todas de gratidão. Agradeço incansavelmente a Deus por ter guiado meus passos e pela oportunidade que Ele me concedeu para a realização desse sonho. Esse trabalho de conclusão de curso não representa apenas um trabalho, mas este resume uma jornada intensa de muita resistência e perseverança ao longo desses quatro anos. De fato, meus amigos, vence quem não desiste, eu não me rendi às dificuldades impostas pelo caminho. Por esse motivo, estou aqui descrevendo essa jornada e agradecendo por essa conquista.

Agradeço aos meus pais, a minha mãe Lourdinha por ter acreditado mais em mim do que eu mesma. Quem tem a sorte de ter uma mãe por perto tem tudo nessa vida. Serei eternamente grata a minha mãe por toda dedicação que me concedeu. Inúmeras foram as renúncias e essas continuam até hoje, nada que eu faça será suficiente para agradecer tudo que a senhora tem feito e faz por mim, a você minha mãe toda minha gratidão e respeito. Agradeço ao meu pai Edmilson por me ensinar diariamente o caminho da honestidade e formação do caráter humano. A minha irmã Luane pela torcida e paciência.

Para conseguir atingir esse momento eu precisei que muitas pessoas acreditassem comigo que isso seria possível e, graças a Deus o apoio que recebi durante todo esse período foi superior a todas as dificuldades que surgiram ao longo do caminho. “Estudar longe de casa é difícil, a estrada é traiçoeira e você nunca sabe o que poderá acontecer...” A gente precisa insistir, persistir e ter muita Fé, sem esses pilares de sustentação as coisas se tornam mais difíceis e muita coisa fica pelo caminho, se perde.

Ao meu primo Júnior Alves e Rafael Gonçalves, utilizo o nome de vocês para representar minha família. Muito obrigado pela torcida e apoio, sintam-se abraçados. Dificilmente conseguiria expressar minha gratidão em palavras e por esse motivo peço em oração que Jesus abençoe a vida de vocês, muito obrigado por tudo! A todos os meus familiares e amigos que Deus os abençoe sempre! “[...] *Ninguém na vida é feliz sozinho* [...]” (Autor desconhecido)

Agradeço à família FACENE. Nesse processo de projeto monográfico, tive a honra de ter dois grandes mestres me orientando: à Fernanda Antoneli e o Evilamilton, sou muito grata a vocês por todos os ensinamentos repassados e por toda paciência que tiveram durante esse

processo construtivo do conhecimento. Terei um imenso orgulho em dizer que estudei na melhor. Mais uma vez, obrigada!

O ano de 2018 foi bastante intenso. Esse seria o último ano de faculdade, desejado desde o momento em que fiz minha matrícula do primeiro período que iria cursar. Eu ficava sonhando com esse momento porque além da obtenção do tão desejado título, com ele viria o resultado de uma jornada intensa e, que com muito esforço foi concretizada.

Inúmeras foram as alegrias porém, inúmeras foram as noites de insônia e preocupação. Também, tive algumas perdas que me fizeram refletir ainda mais em como essa vida é breve. A minha Tia Lyalle que nos deixou precocemente e meu avô que me deixou uma grande lição; grande é o homem que aprende a respeitar as vontades de Deus, agradeça sempre, respirar é um grande privilegio. Até algum dia, e muito obrigada por todo tempo que tive ao lado de vocês. A toda minha família: essa conquista é integralmente de todos nós.

RESUMO

Os exames clínico laboratoriais representam, em grande escala, um arsenal de informações que advém para complementar e/ou concluir um diagnóstico. No âmbito da atenção primária, o enfermeiro detém respaldo legal para solicitar exames e prescrever medicações. Assim, cabe ao profissional enfermeiro também justificar tal solicitação mediante o quadro clínico apresentado pelo paciente, mas, sobretudo, saber interpretar o resultado dos exames laboratoriais requisitados. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da interpretação dos exames clínicos laboratoriais pelo profissional enfermeiro como estratégia para uma melhor assistência ao paciente. Para tanto, por meio da aplicação de um questionário estruturado, foram entrevistados enfermeiros do serviço público de saúde de três diferentes cidades do Rio Grande do Norte: Assu, Ipanguaçu e Itajá. A amostra foi composta por um total de 25 (vinte e cinco) enfermeiros. A análise dos dados foi feita a partir do método quantitativo e tabulado em forma de tabela. Quanto aos dados qualitativos, foi utilizada a técnica de Análise do discurso de Bardin. O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos assegurados pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e 311/2007 do COFEN. A mesma foi formalizada somente após aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, conforme parecer de número 105/2018 e CAAE: 88942318.1.0000.5179. Os participantes foram informados sobre o anonimato de sua identidade. Os mesmos tinham idade entre 24 e 55 anos, compostos em 76% do gênero feminino e 24% do sexo masculino, dos entrevistados 100% garantiram solicitar exames laboratoriais e prescrever medicações de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, na atenção básica, em especial nas consultas de enfermagem. A consulta de enfermagem foi legitimada como prática exclusiva do enfermeiro com a aprovação da Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986 e, segundo a Resolução COFEN, nº 195, de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares. Observa-se que 100% dos sujeitos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre essa respectiva lei e suas atribuições. Interpretar os dados apresentados nos resultados dos exames respalda a consulta como uma ferramenta fundamental para a melhoria do cuidado, permitindo ao profissional uma análise mais ampla da assistência e, por conseguinte, na escolha da melhor conduta.

Palavras-chave: análises clínicas; exames médicos; atribuições do enfermeiro; enfermagem na atenção básica de Saúde.

ABSTRACT

The clinical-laboratory exams represent, in large scale, an arsenal of information that comes to complement and/or complete a diagnosis. Within the scope of primary care, the nurse has legal support to request tests and prescribe medications. Thus, it is also up to the professional nurse to justify such request through the clinical presentation presented by the patient, but, above all, to interpret the result of the laboratory tests required. The present study aims to analyze the importance of the interpretation of laboratory clinical exams by the nurse practitioner as a strategy for better patient care. To do so, through the application of a questionnaire, were interviewed nurses of the public health service of three different cities of Rio Grande do Norte: Assu, Ipanguaçu and Itajá. The sample consisted of a total of 25 (twenty-five) thirds. Data analysis was done using the quantitative method and tabulated in tabular form. As for the qualitative data, the technique of Bardin's Discourse Analysis was used. The present study was carried out with rigor within the ethical and bioethical precepts assured by the resolutions 466/2012 of the National Health Council and 311/2007 of COFEN. It was formalized only after it was approved by FACENE's Ethics in Research Committee in accordance with number 105/2018 and CAAE: 88942318.1.0000.5179. Participants were informed about the anonymity of their age. They were aged between 24 and 55 years old, composed of 76% female and 24% male. Of the interviewees 100% guaranteed to request laboratory tests and prescribe medications according to protocols established by the Ministry of Health, in basic care, especially in nursing consultations. The nursing consultation was legitimized as the nurse's exclusive practice with the approval of Law number. 7.498 of June 25, 1986 and, according to COFEN Resolution number 195, of February 1997, which provides for the request for routine and complementary exams. It is observed that 100% of the subjects interviewed stated that they had knowledge about this respective law and its attributions. Interpreting the data presented in the results of the tests supports consultation as a fundamental tool for improving care, allowing the professional a broader analysis of care and, therefore, in choosing the best course of action.

Keywords: clinical analysis; medical exams; attributions of the nurse; nursing in basic health care.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Exames laboratoriais solicitados pelo enfermeiro na atenção básica.....13
- Tabela 2:** Valores de frequência simples e porcentagem dos respondentes (n=25).....23

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 06 |
| 1.1 Contextualização..... | 06 |
| 1.2 Justificativa | 08 |
| 1.3 Hipótese | 08 |
| 1.4 Objetivos..... | 09 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 09 |
| 1.4.2 Objetivos específicos..... | 09 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 2.1 A importância do exame clínico laboratorial como auxílio diagnóstico..... | 10 |
| 2.2 A atuação dos enfermeiros na atenção básica a saúde..... | 11 |
| 2.3 A importância da capacitação do enfermeiro quanto a interpretação dos exames laboratoriais..... | 15 |
| | |
| 3 METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 Tipo de estudo | 17 |
| 3.2 Local da pesquisa..... | 17 |
| 3.3 População e amostra..... | 19 |
| 3.4 Procedimento para coleta | 19 |
| 3.5 Procedimento de coleta de dados | 20 |
| 3.6 Análise dos dados..... | 21 |
| 3.7 Aspectos éticos | 21 |
| | |
| 4 RESULTADO E DISCURSÕES | 23 |
| 4.1 Dados quantitativos | 23 |
| 4.2 Análise dos dados quantitativos | 28 |
| 4.3 A ausência de um protocolo municipal quanto barreira para a solicitação dos exames laboratoriais..... | 29 |
| 4.3.1 Consulta de enfermagem e trabalho interdisciplinar como uma ferramenta facilitadora para a solicitação de exames laboratoriais, um reflexo positivo na minimização e prevenção de doenças | 31 |
| 4.3.2 Exames laboratoriais e prescrição de medicamentos: uma breve reflexão sobre os conteúdo abordado nos cursos de graduação..... | 33 |
| | |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICES | 41 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os exames laboratoriais representam, em grande escala, um arsenal de informações que advém para complementar e/ou concluir um possível diagnóstico (CUNHA, 2014).

Inúmeros são os tipos de exames disponíveis que, além de implicar um provável diagnóstico, também, podem orientar para uma melhor assistência clínica. Nesse sentido, os exames constituem um instrumento de avaliação e acompanhamento do tratamento do cliente, bem como, para a prevenção de futuros eventos que possam interferir em seu prognóstico (SILVA, 2014).

Segundo Cunha (2014), os exames representam para os profissionais da saúde, em especial, para os enfermeiros, um comparativo normal/patológico que auxiliam na compreensão do processo saúde-doença (CUNHA, 2014).

Na verdade, a enfermagem deve ser considerada para além da realização de técnicas, e sim, como elemento fundamental quanto à questão informativa do processo, estendendo-se desde os momentos que antecedem a realização de qualquer procedimento até o encaminhamento ao médico. Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem pode oferecer informações precisas ao cliente, de modo a permitir uma consulta assistencial adequada e, em consonância com uma equipe multiprofissional, contribuir substancialmente não apenas para a evolução do tratamento, mas também, para a promoção da saúde (SILVA, 2014).

Nesse contexto, o conhecimento acerca da análise clínica do paciente fornece ao profissional de saúde autonomia para a realização certa e segura dos procedimentos necessários. No hospital, é comum a população, ao se deparar com um profissional da saúde, expor o que sente e, se possível, mostrar e/ou pedir para que o resultado de uma análise laboratorial seja interpretado. Nesses casos, é imprescindível que o enfermeiro esteja preparado para atender às demandas do paciente, considerando todo o quadro clínico, antes de fornecer qualquer tipo de informação (CHIPA, 2012)

De acordo com Lopes et al. (2014), diante da responsabilidade que é dada aos enfermeiros, é de competência deles aprimorar seus conhecimentos, diagnosticar e solucionar problemas de saúde pública. No âmbito da atenção primária, o enfermeiro detém respaldo legal para realizar a solicitação de exames. Assim, o profissional enfermeiro deve não apenas

saber interpretar os exames clínicos, mas também, justificar tal solicitação mediante o quadro clínico apresentado pelo paciente.

O profissional enfermeiro encontra-se amparado por uma resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 195, de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares, dentro dos programas de saúde pública do Ministério da Saúde. O enfermeiro pode realizar consultas de enfermagem, principalmente as que são ofertadas pela atenção básica. Tem-se, portanto, que a prática de enfermagem quanto à interpretação de exames é de extrema relevância para o atendimento clínico, e é amparada, sobretudo, por lei vigente.

Na rotina hospitalar, a solicitação de exames para a complementação de diagnóstico é constante, em especial, exames que são realizados por meio da coleta e posterior análise de fluidos corporais (líquidos, secreções e sangue). Embora na maioria das vezes sejam exames de rotina, em muito contribuem para elucidar diversos tipos de patologias e/ou controlar instabilidades hidroeletrólíticas corporais dos pacientes (MUNGOL; FERRAZ, 2006).

Segundo Mungol (2006), o profissional de enfermagem dispõe de uma grande variedade de informações que, se analisadas corretamente e interpretadas por uma equipe multiprofissional, além de oferecer assistência terapêutica precisa ao paciente, proporciona a escolha da conduta técnica mais adequada a ser seguida.

Nesse contexto, é pertinente salientar ainda que, primeiramente, cabe ao médico competente a leitura/comunicado e interpretação do resultado dos exames e/ou diagnóstico ao paciente (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2016).

Segundo Xavier et al. (2011), os resultados dos exames laboratoriais influenciam em 60 a 70% a conduta terapêutica a ser seguida. Assim, em função da responsabilidade frente à compreensão dos exames clínicos, tem-se que a equipe de enfermagem deve estar preparada para uma correta leitura e interpretação dos mesmos, com condições de identificar as alterações observadas e ser capaz de decidir a tempo a conduta técnica mais apropriada, a fim de garantir uma melhor qualidade no serviço ofertado ao paciente. Todo o processo de coleta dos exames laboratoriais até o reconhecimento das alterações clínicas está diretamente inserido no contexto de trabalho do enfermeiro (FLOR, 2015).

Como as demais profissões da Saúde, a Enfermagem exige uma formação generalista e contínua. Logo, torna-se pertinente pensar que o tema “análises clínicas” seja de potencial relevância para a formação e atuação dos enfermeiros nas equipes multiprofissionais.

Sendo assim, a correta e precisa interpretação dos resultados dos exames laboratoriais representa a articulação teoria e prática, imprescindível para a tomada de decisões e a realização, com eficácia, de uma boa conduta clínica pela equipe de Enfermagem, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada ao cliente e, não obstante, sua pronta recuperação.

Por conseguinte, devido a não ser comum na matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem – mesmo que abordada de maneira ampla em alguma disciplina – o presente estudo propõe uma reflexão acerca da importância e da necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros quanto à interpretação dos exames laboratoriais, com ênfase na qualidade do serviço a ser prestado.

1.2 Justificava

O interesse pelo tema surgiu devido à necessidade de compreender as informações ofertadas a partir da leitura e interpretação dos exames clínico laboratoriais, uma vez que a compreensão desse instrumento pode aprimorar a assistência ofertada ao paciente. Ao compreender o resultado dos exames, o enfermeiro poderá intervir de modo que a sua conduta técnica assegure a continuidade do tratamento, promovendo, além da assistência profissional, a promoção da saúde do paciente e, por conseguinte, sua pronta recuperação.

1.3 Hipótese

Diante do que fora exposto, acredita-se que a interpretação dos exames laboratoriais é de fundamental importância para promover, juntamente com o paciente, a escolha da melhor conduta clínica. Além disso, é pertinente encorajar o profissional enfermeiro quanto à solicitação dos exames complementares nas unidades básicas de saúde (UBS), uma vez que, essa assistência permite a continuidade do trabalho desse profissional e, portanto, a promoção da saúde do paciente.

1.4. Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a importância da interpretação dos exames clínico laboratoriais pelo profissional enfermeiro como estratégia para uma melhor assistência ao paciente.

1.4.2 Objetivos específicos

- Discutir as habilidades do profissional enfermeiro a partir da interpretação dos exames clínicos;
- Analisar a compreensão do enfermeiro quanto à escolha da conduta técnica mais adequada frente à correta interpretação dos exames laboratoriais;
- Estimar as competências desenvolvidas pelos enfermeiros considerando uma abordagem clínico laboratorial do processo saúde doença, ao longo do processo formativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância dos exames clínico laboratoriais como auxílio diagnóstico

Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (2017), são necessários alguns artifícios que auxiliem os profissionais da saúde a prevenir, diagnosticar, tratar e acompanhar os clientes/pacientes.

Nesse cenário é pertinente ressaltar a importância dos exames laboratoriais, pois esse instrumento disponibiliza dados importantes sobre o estado de saúde do paciente, além de facilitar na identificação do diagnóstico clínico, no monitoramento, tratamento e prognóstico. No que tange as contribuições de enfermagem é válido salientar a variedade de parâmetros bioquímicos que podem ser analisados e a importância da correlação com o quadro clínico/patológico do paciente, fator este que permite a escolha da melhor conduta e da assistência de enfermagem adequada (EUFRASIO, 2017).

Sobre esses recursos podem ser destacados os exames laboratoriais como um instrumento precursor muito solicitado. Nesse cenário, é necessário que o enfermeiro tenha domínio acerca de conhecimentos sobre a interpretação de exames laboratoriais, uma vez que essa prática faz parte da rotina clínica do profissional da saúde (DELOURDES, 2008).

Os exames laboratoriais possuem em sua estrutura uma sucessão de informações que auxiliam no processo de recuperação e promoção a saúde dos indivíduos. A correta interpretação dos exames exige do profissional enfermeiro conhecimentos básicos e clínicos, uma vez que este necessita compreender o propósito ao qual o exame é solicitado, avaliando os possíveis resultados que possam interferir na saúde do paciente (GARCIA; CANAN, 2008).

Para Delourdes (2008), a interpretação dos exames laboratoriais vai além de comparações entre os valores de referência protocolados pelos laboratórios. Para o autor, a necessidade de compreender de maneira mais complexa as amostras distanciando a logística rotineira onde a interpretação, geralmente, se faz de modo comparativo, observando valores limítrofes, essas referências soam como sugestões, para a identificação de uma determinada patologia.

De acordo com Chipa et al. (2012) a interpretação dos exames laboratoriais é uma atividade clínica de suma importância para a elucidação de diagnósticos. Há algumas décadas, essa interpretação era baseada na anamnese do paciente, somada ao histórico clínico apresentado pelo mesmo. Segundo os autores, a correta interpretação do exame somada a uma boa anamnese detém de um patamar promissor no sentido de elucidar um diagnóstico e fortalecer a qualidade da assistência.

2.2 A atuação dos enfermeiros na atenção básica à saúde

A atenção básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (FRACOLLI, 2012).

Na dimensão assistencial a consulta de enfermagem como prática clínica auxiliada a administração de medicamentos e a solicitação de exames por enfermeiros no âmbito da atenção primária são procedimentos que se inserem em um modelo inovador de atenção a saúde e, que representa uma revolução assistencial fundamental para a promoção da saúde da população (BORGES, 2010).

O profissional enfermeiro detém de respaldo legal para prescrever medicamentos e solicitar exames de rotina e complementares no âmbito da atenção básica. Ações como estas auxiliam no processo de promoção da saúde dos indivíduos e fortalece o exercício profissional, assegurando-lhes autonomia na assistência ofertada. Essas atribuições são facilmente observadas na consulta de enfermagem. Nesse sentido é pertinente ressaltar a importância da clareza sobre a legislação que regulamenta o exercício profissional afim de que este possa desenvolver uma prática clínica com competência e qualidade (VASCONSELOS, 2013).

De acordo com essa assertiva a consulta de enfermagem pode ser compreendida como uma oportunidade de instituir uma troca de aprendizado significativo que possa convergir para a saúde e recuperação dos indivíduos. Uma das maiores dificuldades de promoção da assistência trata-se da carência de artifícios necessários para atender a demanda populacional (PINHEIRO, 2012).

É sabido que a saúde pública brasileira passa por algumas adversidades como, por exemplo, o aumento das doenças crônico-degenerativas e doenças infectocontagiosas, além do crescente número de causas externas (traumáticas). Em virtude desse cenário, houve a

necessidade de se reorganizar o modelo de atenção vigente – conhecido anteriormente como hospitalocêntrico – pois, as ações então ofertadas não atendiam às necessidades da população (CARNEIRO, 2008).

Nesse sentido, em 1994, o Ministério da Saúde trouxe uma proposta de reorientação e reorganização do Sistema Público, impulsionando o cuidado à saúde, de forma que este se adaptasse à realidade da população e, assim, melhorasse a qualidade de vida das pessoas, observando-as como um todo e assegurando, sobretudo, o cuidado contínuo. Neste contexto, emergiu o Programa Saúde da Família – PSF (CARNEIRO, 2008).

Para Carneiro et al. (2008), o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde da família que exerce um papel indispensável. Além de executar ações que auxiliam na promoção da saúde do indivíduo nas diversas fases do ciclo de vida do paciente, também são de ordem exclusiva do enfermeiro a consulta de enfermagem, a solicitação de exames complementares e a prescrição de medicamentos. Esse cenário favoreceu a equipe de enfermagem que ganhou autonomia e resguardo legal para o desenvolvimento de ações que tinham como proposta a atenção básica.

No que tange as atividades desenvolvidas na UBS bem como das ações preconizadas pelo programa saúde da família, o profissional enfermeiro deverá considerar cada usuário de acordo com suas particularidades, singularidades e sua inserção sociocultural. Desta forma, as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças podem ser reduzidas fator este que tem contribuído para a recuperação da saúde e continuação da assistência. Esse trabalho de construção da saúde é realizado na atenção básica e o profissional de enfermagem está intimamente ligado a esse processo, em especial nas consultas de enfermagem (FARIA, 2010).

A consulta de enfermagem foi legitimada como prática exclusiva do enfermeiro com a aprovação da Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem. Posteriormente, esta consulta foi regulamentada por meio da Resolução COFEN nº. 159, de 19 de abril de 1993, tendo como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade (BRASIL, 1986; COFEN, 1993).

De acordo com a aprovação da Lei citada anteriormente, é permitido ao enfermeiro, ainda, no que tange ao exercício de sua profissão, solicitar exames de rotina e complementares. Esses recursos estão protocolados no Ministério da Saúde, sendo a não solicitação de exames de rotina e complementares – quando necessária – uma atitude omissa,

negligente e imprudente, que pode levar ao comprometimento da saúde do paciente (COFEN, 1997).

Conforme a Portaria Nº 1.625 de 10 de julho de 2007, são atribuições específicas do enfermeiro das equipes de saúde da família realizar consultas de enfermagem, onde a solicitação de exames e prescrição de medicamentos possa ser ofertada à população mediante a necessidade de cada indivíduo. Essas ações são executadas no contexto da atenção básica de saúde, porta de entrada do usuário no sistema (SANTOS, 2008).

Na tabela a seguir estará descrito alguns exames de rotina e complementares que podem ser solicitados pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde.

Tabela 1 - Exames solicitados pelo profissional de enfermagem na UBS

| | |
|--|---|
| Hemograma | Ultrassonografia obstétrica |
| Tipagem sanguínea e fator Rh | |
| Coombs indireto (se for Rh negativo) | Citopatológico de colo de útero |
| Glicemia em jejum | Exame da secreção vagina |
| Teste rápido de triagem para sífilis e/ou VDRL/RPR | Parasitológico de fezes |
| Teste rápido diagnóstico anti-HIV | Sorologia para hepatite B (HbsAg), |
| Anti-HIV | citomegalovírus, chagas |
| Toxoplasmose IgM e IgG | Urocultura + urina tipo I (sumário de urina – SU) |

Fonte: (BRASIL, 2013)

A enfermagem se preocupa com a melhoria da assistência, buscando conhecimentos de forma que sistematize e organize sua prática e seu processo de cuidar. É a partir da realização da consulta de enfermagem – CE que o enfermeiro solicita exames e prescreve medicamentos. Nesse contexto, se destaca a CE como uma estratégia de cuidado importante e resolutiva, onde as atividades prestadas são respaldadas por lei e privativas do enfermeiro. É pertinente ainda salientar que as vantagens ofertadas são inúmeras e contribuem para a promoção da saúde, diagnóstico e tratamento precoce, além de evitar situações de desvio de saúde (OLIVEIRA, 2010).

Recentemente, o Conselho Federal de Medicina – CFM – ajuizou uma ação contra a União, atacando a portaria que autoriza a solicitação de exames e prescrição de medicamentos pelo enfermeiro. Segundo o CFM, a enfermagem estaria proibida de realizar consultas, solicitar exames e prescrever medicamentos sem orientação médica, condutas estas defendidas pelo CFM como atribuições inerentes à medicina somente, enquanto que à enfermagem, caberia a realização de procedimentos. Assim, o processo foi instaurado e, sua justificativa, baseada em evitar, principalmente, situações que coloquem em risco a saúde pública (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2017).

Segundo o COFEN (2017), essa ação trata-se de ato essencialmente corporativista por parte do CFM. A exclusividade de determinadas atribuições pode colocar em risco a efetividade do atendimento desenvolvido pela atenção básica, atrasando ou inviabilizando exames que são primordiais para o tratamento e a manutenção da saúde pública (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017). O COFEN (2017), ainda, acrescenta que o enfermeiro necessita solicitar exames de rotina e complementares para promover uma efetiva assistência, sem riscos para o paciente.

Mediante tal retrospectiva, a enfermagem necessita resguardar-se para atualizações. Compreender o universo que norteia as questões prioritárias do exercício profissional do enfermeiro é essencial para a prestação de um serviço de qualidade, seja por manter um compromisso de educação permanente e continuada, assim como, por meio do conhecimento científico, em consonância, com a execução da técnica.

Para Sceiffert e Silva (2009), a educação proporciona ao indivíduo aquisição de conhecimentos, fator este que traz benefícios não somente ao profissional, mas também, ao desenvolvimento pessoal, por meio da observação da realidade institucional e social de cada paciente e suas particularidades.

Para Perdigão (2012), a solicitação e a correta interpretação dos exames laboratoriais adequados, acrescida à avaliação clínica do paciente, é uma ação que deve ser incentivada por toda a equipe de enfermagem como garantia para melhorias no atendimento e promoção da saúde dos indivíduos.

Como aferido anteriormente, embora tenha respaldo legal (Resolução COFEN 195/1997), a solicitação de exames ainda é uma prática que gera ao profissional de enfermagem desafios, desconforto e insegurança (PERDIGÃO, 2012).

2.3 A importância da capacitação do enfermeiro quanto à interpretação dos exames laboratoriais

É fundamental que a enfermagem saiba identificar e interpretar possíveis alterações nos resultados dos exames laboratoriais, com fins e aperfeiçoar a assistência prestada e, conseqüentemente, junto à equipe, definir a melhor conduta.

Nesse cenário, vale ressaltar a importância de uma reflexão sobre a emblemática reforma na matriz curricular dos cursos de enfermagem. Em um estudo descritivo, Perdigão et al. (2012), argumenta que a maior parte dos profissionais de enfermagem negam ter cursado durante o período de graduação uma disciplina específica com foco na solicitação e interpretação de exames complementares.

Disciplinas que auxiliassem o discente durante o processo de formação profissional deveriam ser elaboradas com o intuito de enfatizar e/ou esclarecer a leitura de parâmetros bioquímicos, uma vez que a interpretação de exames laboratoriais é uma prática assistencialista e rotineira dos enfermeiros, quer seja nas unidades básicas de Saúde ou nos centros hospitalares (EUFRÁZIO, 2017).

Para a inserção de uma disciplina específica que aborde exames complementares, Eufrázio (2017) relata que a interpretação dos exames por parte do profissional de enfermagem é primordial para relacionar o quadro clínico/patológico do cliente, uma vez que há necessidade de conhecimentos prévios para fundamentar a conduta e a assistência de enfermagem a ser desenvolvida. Ainda nesse sentido, a disciplina teria como objetivo, relacionar os conhecimentos da assistência de enfermagem no preparo, acompanhamentos e pós-exames.

Essa assistência permitiria ao enfermeiro desenvolver um embasamento teórico aliado à rotina prática dos serviços ainda na graduação. Eufrázio (2017) discorre que a interpretação dos exames complementares deixaria de ser vista como um desafio para o enfermeiro, já que a prática desmistificaria esse enredo e, como consequência, o profissional desenvolveria, mesmo na graduação, estratégias de qualificação assistencial, onde a garantia do atendimento e promoção da saúde da população fosse solidificada.

A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, para que possam proporcionar a realização de atividades assistenciais gerais e que, essencialmente, desenvolvam estratégias que estimulem o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, é crucial que os

cursos de graduação em enfermagem busquem o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas que fundamentem os conteúdos abordados durante o período de graduação (NASCIMENTO et al., 2007; FERREIRA, 2005).

Diante do exposto, Silva (2004), acrescenta que os exames laboratoriais fornecem dados importantes sobre o estado do paciente, auxiliando na identificação do diagnóstico clínico, monitoramento do tratamento e prognóstico. O profissional enfermeiro utiliza-se desse recurso para a tomada de decisões que melhor favoreça as necessidades de saúde do paciente.

Ademais, é importante destacar que o ato da solicitação de exames laboratoriais pelo enfermeiro é assunto pouco discutido e, em função disso, essa ação pode soar como uma competência apenas de cunho médico, distanciando-a da enfermagem. No entanto, o ato de solicitar exames contribui para o enfermeiro adquirir autonomia no exercício de sua profissão, podendo intervir, reduzir, evitar, ou ainda, minimizar os riscos de desenvolvimento de patologias associadas (LOPES, 2014).

Para que essa intervenção seja eficaz, o referido profissional deve saber interpretar os exames laboratoriais e complementares, bem como saber utilizar essas informações para uma melhor e precisa conduta assistencial. E, todo este processo de conhecimento, aprendizagem e aplicabilidade deve ser iniciando ainda durante a academia (LOPES, 2014).

O ensino da enfermagem é uma atividade bastante complexa, devendo ser contínua, visto que, em essência, a aprendizagem perdura por toda a vida do enfermeiro, sempre exigindo desses profissionais cada vez mais conhecimentos e habilidades. Neste contexto, é crucial que grande parte desse conhecimento seja adquirida ainda na graduação, a qual deve privilegiar as formas específicas do saber profissional para uma formação integral (LOPES, 2014).

Silva (2017) destaca o processo da educação como uma ferramenta que permite a qualificação dos profissionais, a aquisição de conhecimentos e habilidades. O autor defende ainda a educação como uma prática problematizada que parte do cotidiano do trabalho à medida que as atividades profissionais são executadas. Dessa forma o processo de ensino-aprendizado contextualiza as práticas desenvolvidas e problematiza as experiências vividas. Compreender esses entraves é importante por que permite direcionar o foco da assistência ofertada e acentua a importância das atualizações de conhecimento.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Para Severino (2007), pesquisa é um procedimento formal e científico que utiliza a ciência para conhecer a realidade de um fato. Segundo Gil (2010), pesquisa tem como objetivo trazer respostas aos problemas que são propostos.

A pesquisa descritiva tem por finalidade a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, identificando possíveis associações ou relações entre variáveis. É um estudo que se fundamenta na exploração de uma situação não conhecida, da qual se tem necessidade de maiores informações, pontuando suas características, mudanças ou regularidade (GIL, 2010).

De acordo com Minayo (2010), a abordagem quantitativa visa a validação de hipóteses prévias mediante a utilização de dados estruturados, quantificando-os e apontando indicadores e tendências observáveis. O caráter quantitativo remete-se sob a condição de busca e amostragem em banco de dados, tabelas e gráficos, obtendo-se a suposição de análise para as formas estatísticas como critério para o resultado. A estatística define as medidas de correção, dispersão e tendência central, como também de hipóteses e regressão, relacionando-se aos levantamentos (GIL, 2010).

Segundo Malhotra (2010), a pesquisa qualitativa é um processo analítico que proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Também, pode ser utilizada, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

3.2 Local do estudo

O presente estudo foi realizado em três diferentes cidades do Estado do Rio Grande do Norte: Assu, Ipanguaçu e Itajá, todas localizadas na mesorregião do Oeste Potiguar.

Com área territorial de 1.269,235 km², Assu situa-se na microrregião do Vale do Assu, a 207 km da capital do estado, Natal. Tem aproximadamente 53.245 habitantes (de acordo

com o senso do IBGE/2013), sendo 39.369 hab. na cidade e, 13.876, nas comunidades rurais do município.

Ipanguaçu está localizada na microrregião homogênea Assu/Apodi, à margem direita do Rio Piranhas ou Rio Açu. Com área territorial de 374,247 km², e aproximadamente 15.464 habitantes (de acordo com o senso do IBGE/2013).

Também situada no Vale do Açu, a recente cidade de Itajá dispõe de uma área territorial de 204 km². De acordo com o IBGE, no ano 2010, a população estava estimada em 6.952 habitantes.

A referida pesquisa foi desenvolvida nas Unidades Básicas de saúde - UBS dos supracitados municípios.

Na cidade de Ipanguaçu foram abordados os seguintes pontos de saúde: Posto de saúde Rosa Maria Avelino, localizado em Avenida João Paulo II, nº 10. Bairro: Presidente Lula. Centro de saúde - Unidade Básica, localizada na Rua: 23 de dezembro, nº S/N, Bairro: Centro.

Posto de saúde de Arapuá, localizado Sítio Arapuá, nº 10. Bairro: Zona rural de Ipanguaçu. Posto de saúde do Luzeiro, nº 85. Bairro: zona rural. Posto de Saúde da Picada, localizada na Rua: fazenda porto, nº 25. Bairro: Zona Rural. Posto de Saúde de Pataxó, localizada na Rua Mossoró, 25. Bairro: Zona Rural. Posto de saúde das pedrinhas, localizada na Rua projetada, nº 13. Bairro: Zona Rural. Posto de Saúde de Nova Descoberta, localizado no Sítio tira fogo, nº 10. Bairro: Zona rural.

Na cidade de Itajá foram incluídas as Unidades Básicas de Saúde: Unidade Integrada de Saúde Maria Carmelita Pessoa, localizada na Rua: João Firmino Chimbinha, nº 140. Bairro: Centro. Unidade Básica de Saúde Vanuzia Silva Costa, localizada na Rua: Distrito de Acauã, nº S/N. Bairro: Zona Rural. UBS João Antônio Ferreira, localizada na Av. Alferes Guilherme Lopes Viegas, nº 225. Bairro: Iguaçu.

Tratando-se da cidade de Assu foram contempladas as seguintes UBS: UBS - Robério Roberto Bezerra, localizada na Rua Dom Costa nº S/N, Bairro: Dom Elizeu. UBS - Maria da Penha da Silva. Localizada na Rua Bernardo Vieira, Bairro: São João. UBS - Vertentes. Localizada na Rua: Francisco Assis da Cunha, Bairro: Vertentes. UBS - Frutilândia. Localizada na Rua: Francisco Esmeraldino Soares nº 631, Bairro: Frutilândia. UBS- Frutilândia II. Localizada na Rua Padre José de Aranda nº 193, Bairro: Frutilândia II. UBS - Feliz Assu. Localizada na Rua: Av. Prefeito Walter de Sá Leitão nº S/N, Bairro: Feliz Assu. UBS - Parati. Localizada na Rua: Francisco Horácio da Silva nº 347, Bairro: João Paulo II. UBS - Bela Vista. Localizada na Rua: Emílio Dantas da Silveira, Bairro: Bela Vista. UBS -

Lagoa do Ferreiro. Localizada na Rua: Dr. Luiz Carlos nº S/N, Bairro: Novo Horizonte. UBS – Nova Esperança. Localizado no Sítio Nova Esperança. UBS Celina Araújo Bezerra, localizada Bairro Morada Nova, nº S/N. Bairro: Zona Urbana. UBS José Dinarte Soares, localizada na Rua Dom Costa nº S/N. Bairro: Dom Elizeu. Unidade Saúde da Família do Riacho, localizada no Sítio Riacho, nº S/N. Bairro: Zona Rural. Unidade de Saúde da Família Linda Flor, localizada no Sítio Linda Flor, nº S/N. Bairro: Zona Rural. Unidade Saúde da Família Panon II, localizada no Sítio Panon II, nº S/N. Bairro: Zona Rural.

3.3 População e amostra

Segundo Gil (2009), população pode ser definida como um conjunto de elementos que possuem características determinadas ou distintas. Já amostra é considerada um subconjunto de uma população ou do universo, em que se estabelecem suas características. Para Andrade (2007), é praticamente impossível estudar uma população inteira. Nesse caso, deve-se escolher, como objeto de estudo, apenas uma determinada quantidade de elementos de uma classe, sendo tais elementos investigados, os que irão compor a amostra da população.

A população dessa pesquisa foi constituída por uma amostra de aproximadamente 25 (vinte e cinco) profissionais enfermeiros, em 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS), distribuídas tanto na Zona Urbana (10), como na Zona Rural (16) dos municípios de Açú, Ipanguaçú e Itajá.

Para compor a amostra dessa pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão: ser graduado em Enfermagem; trabalhar em Instituições Básicas de Saúde (UBS). Como critérios de exclusão, serão adotados: profissionais sem condições físicas ou psíquicas para participar da pesquisa e enfermeiros que trabalhem em instituições de saúde privados.

3.4 Procedimento para coleta

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado o qual fora aplicado aos profissionais enfermeiros dos serviços públicos de saúde dos diferentes municípios supracitados. CUNHA, C. L. F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. 1ed. Rio de Janeiro, 2014.

Para Malhotra et al. (2005), o questionário é um conjunto de perguntas para obter informações do entrevistado e deve conter perguntas fáceis de serem respondidas, que

motivem o entrevistado a respondê-lo completamente, mantendo-se envolvido e minimizando erros de resposta, ou seja, um questionário é um conjunto formalizado de perguntas para obter informações do entrevistado.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), o questionário é um instrumento de coleta de dados, por meio do qual o pesquisador envia as perguntas ao grupo pesquisado, recolhendo-o após ter sido preenchido. Gil (2010) define questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.

O roteiro de questões norteadoras foi elaborado pelas pesquisadoras e consta nos apêndices. Este foi composto por questões abertas e fechadas, com o objetivo geral de analisar a importância da interpretação dos exames clínico laboratoriais pelo profissional enfermeiro como estratégia para uma melhor assistência ao paciente.

O questionário compreende questões relacionadas ao posicionamento implícito ou explícito dos enfermeiros a respeito da interpretação dos exames clínicos, bem como, solicitação de exames complementares e prescrição de medicamentos. Por fim, versa, ainda, sobre a viabilização da inclusão de uma disciplina na grade curricular dos cursos de graduação em Enfermagem, que aborde a interpretação dos exames laboratoriais pelo referido profissional, assim como, sua implicação na prática da assistência clínica.

3.5 Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, que o estudo foi iniciado. *A priori*, serão contatadas as Secretarias Municipais de Saúde dos respectivos municípios relacionados, com o intuito de explanar sobre o tema da pesquisa, bem como, obter a autorização para a realização da coleta de dados nos serviços. As demais etapas serão desenvolvidas, conforme a seguir:

- a) Foi encaminhada para a Secretaria de Saúde de cada município a solicitação para que a pesquisadora possa entrar nos serviços de saúde, a fim de esclarecer aos profissionais enfermeiros os objetivos, a metodologia, os riscos e os benefícios da pesquisa.
- b) A pesquisadora abordou os enfermeiros em horário em que não haja conflito com a respectiva jornada de trabalho dos profissionais.

- c) Os enfermeiros que concordaram em participar da pesquisa recebeu o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), para efetuar a assinatura de concordância.
- d) A pesquisadora recolheu o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, esclareceu como será realizado o preenchimento do questionário.
- e) A pesquisadora informou o prazo de uma semana para recolher o questionário preenchido.

Ressalta-se que as pesquisadoras foram as únicas responsáveis pela aplicação do instrumento de coleta dos dados.

3.6 Análise dos dados

Para a análise quantitativa, os dados foram agrupados em tabelas e, sua distribuição, analisada por meio de estatística descritiva simples. Para o processamento dos dados coletados, foi utilizado o *software Excel 2010*. Em seguida, os dados foram discutidos mediante os achados da literatura pertinente.

As informações significativas para a abordagem qualitativa foram transcritas a partir do questionário estruturado respondido pelos enfermeiros, segundo o método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, atualmente, referência em análise de conteúdo. Este método consiste em explicar as ideias e expressões inseridas em uma determinada mensagem, a partir da qual o pesquisador desenvolve categorias para analisar as falas de seus entrevistados, visando à resolutividade do problema, por meio de uma interpretação elaborada e minuciosa (BARDIN, 2010).

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2010), é constituída de três fases: a primeira, pré-análise; a segunda, codificação do material e definição de categoria de análise e, a terceira, que consiste no tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

Assim, as respostas coletadas dos profissionais enfermeiros por meio da aplicação do questionário, foram transcritas e, então, extraídas as informações mais relevantes para uma análise crítica e reflexiva dos discursos e seus significados.

3.7 Aspectos éticos

FACENE/FAMENE, em João Pessoa/PB. Deste modo, no transcorrer de todo o processo de elaboração e construção desse projeto de investigação, serão observados os preceitos éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS),

informando ao participante que haverá o anonimato dos depoentes, assim como, o sigilo das informações confidenciais (BRASIL, 2012).

Ainda, a pesquisa levará em consideração os aspectos éticos contemplados no Capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica, da Resolução do COFEN 311/2007, que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

Além disso, o referido estudo poderá apresentar risco(s) para o(a) participante, como o constrangimento que possa ser gerado diante dos questionamentos. No entanto, os mesmos serão minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcione conotações negativas de caráter pessoal ou social, bem como, a realização da coleta de dados em um local reservado que proporcione total privacidade. Consideramos que os participantes desse estudo foram informados quanto ao sigilo de informações de caráter pessoal e, destacando a importância de não se mencionar nomes ou qualquer outro dado que levassem a identificação dos mesmos. Esta pesquisa é fruto do conhecimento cedido pelos profissionais de enfermagem relatados a partir das experiências adquiridas durante todo o processo de formação profissional e acadêmica.

Em relação aos benefícios, espera-se que, com esta pesquisa, ocorra a sensibilização dos profissionais quanto a importância da interpretação dos exames laboratoriais, tendo em vista que a realização com eficácia dessa ação refletira na assistência prestada ao paciente de forma que a escolha da melhor conduta a ser seguida venha a promover a promoção e recuperação da saúde do mesmo.

4 RESULTADO E DISCURSÕES

4.1 Dados quantitativos

Neste item serão apresentados os achados referentes às indagações levantadas no instrumento de coleta de dados. Para melhor compreensão estão devidamente organizados segundo a ordem em que foram aplicados.

Tabela 2 - Valores de frequência simples e porcentagem dos respondentes (n=25)

| Variáveis | Freq. | % |
|--|-------|------|
| Idade | | |
| 24 – 30 | 13 | 52% |
| 31 – 44 | 11 | 44% |
| 55 | 01 | 04% |
| Sexo | | |
| Feminino | 19 | 76% |
| Masculino | 06 | 24% |
| Nível de Formação | | |
| Graduação | 5 | 20% |
| Pós Graduação | 20 | 80% |
| Em relação aos exames solicitados na unidade básica de saúde você já solicitou algum? | | |
| Sim, várias vezes | 25 | 100% |
| Em relação á interpretação desses exames quem a realizou? | | |
| Equipe multiprofissional | 20 | 80% |
| Somente o enfermeiro | 5 | 20% |
| Na ausência do médico quem realiza a interpretação dos exames? | | |
| Enfermeiro | 24 | 96% |
| Ninguém realiza, pois essa conduta é médica | 1 | 04% |
| Em relação á resolução COFEN 195/1997 e suas disposições, você enquanto profissional de saúde conhece suas atribuições? | | |
| Sim, conheço | 25 | 100% |

| | | |
|--|----|------|
| Enquanto profissional de enfermagem, você sabe interpretar os exames comumente solicitados na atenção básica de saúde? | | |
| Sim | 25 | 100% |
| Interpretar os exames laboratoriais auxilia/modifica a assistência ofertada ao cliente? | | |
| Sim | 14 | 56% |
| Permite escolher melhor conduta | 11 | 44% |
| Como discente, durante o curso de graduação, você teve oportunidade de estudar sobre a interpretação dos exames laboratoriais? | | |
| Não | 5 | 20% |
| Sim | 11 | 44% |
| Poucas vezes | 8 | 32% |
| Sim de forma complexa | 1 | 04% |
| Na sua concepção, é importante a inserção de uma disciplina na matriz curricular dos cursos de nível superior voltada para a interpretação de exames laboratoriais? | | |
| Sim pois os conhecimentos auxiliam na prática do serviço | 25 | 100% |
| Enquanto profissional de enfermagem, você acha importante realizar um curso de capacitação clínica laboratorial? | | |
| Sim | 12 | 48% |
| Sim, o enfermeiro necessita saber interpretar exames | 13 | 52% |

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora. FACENE/RN – 2018.

Percebemos através dos dados tabulados que a maioria dos enfermeiros entrevistados estão em idade proativa e com anseios para qualificação. São adeptos da política de educação permanente e continuam em busca do conhecimento. Observa-se na amostra que 80% dos sujeitos entrevistados possuem algum tipo de especialização. Ximenes (2007) evidencia que esta é uma característica do perfil dos profissionais brasileiros atuantes no mercado de trabalho e isso se confirma nos dados acima apresentados.

Essa característica é importante no sentido de promover, por meio de atualizações dos conhecimentos, a melhoria da assistência ofertada ao paciente. Exceder o que se aprende para além da graduação, traz como consequência melhorias na qualidade do serviço que é disponibilizado para população. (CUNHA, 2014)

Quanto ao gênero, observa-se que há uma predominância no sexo feminino nos sujeitos entrevistados, sendo 76%. Na atualidade observamos uma predominância no aumento da população feminina, segundo dados do Censo Demográfico, IBGE (2014) o sexo feminino corresponde a 51,4%; essa tendência também é evidenciada no quantitativo de egressos nos cursos de graduação. Conforme descrito na publicação Estatísticas de Gênero, IBGE (2014), em 2011, as estudantes do sexo feminino eram maioria nas universidades, elas representavam 57,1% do total de matriculados no ensino superior brasileiro. Na realidade as mulheres possuem uma maior predominância nos cursos da saúde e na enfermagem não é diferente, os estereótipos de que esta profissão majoritariamente possui aspectos femininos podem ser evidenciados na análise dos números de matrículas correspondentes ao curso de enfermagem sendo 84,7%, essencialmente do sexo feminino no ano de 2003. (GODINHO, 2005)

Sabe-se que 87,24% de toda categoria que compõe a enfermagem é composta por mulheres e devido a esse seguimento pode-se afirmar que a profissão é predominantemente feminina. (BARRETO, 2011). A explicação para esse fato pode ser justificada por ter a imagem de uma mulher como fundadora dos princípios que norteiam a profissão. De acordo com história as primeiras enfermeiras reconhecidas foram Florence Nightingale e Ana Nery foram as responsáveis pelo surgimento da necessidade de um olhar mais humanizado no que se refere ao cuidado, aliando estes a recuperação e assistência aos indivíduos. (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENFERMEIROS, 2018)

Em relação á titulação, segundo Ximenes (2007), o processo de educação continuada é uma ferramenta utilizada pelos profissionais da saúde, fator este que pode ser explicado na porcentagem encontrada de enfermeiros que buscaram a especialização como uma ferramenta de complementação da graduação e, por conseguinte, aperfeiçoamento do conhecimento técnico-científico. É válido salientar ainda que 36% dos enfermeiros entrevistados possuem especialização voltada a atenção primária a saúde, sendo que os demais 44% possuem pós graduação em áreas diversas e apenas 20% declararam não possuir nenhum tipo de pós graduação. É sabido que o conhecimento é uma ferramenta indispensável para fortalecer e auxiliar na progressão da promoção da saúde dos indivíduos e coletividade. (XIMENES, 2007)

Com a expansão do conhecimento e a consolidação da enfermagem enquanto ciência e profissão, a atuação do enfermeiro se ampliou e tem tido grande destaque, especialmente na atenção primária. Respaldados em protocolos que os ampara legalmente, a consulta de enfermagem ganhou qualidade e impacto a partir da possibilidade de se fazer prescrição de medicação e solicitação de exames com base nos protocolos em questão. Tais condutas são largamente utilizadas pelo profissional enfermeiro dentro das UBS, dessa forma, contribui para a uma atuação mais holística como prática assistencial. (BORGES, 2010)

Diante do exposto pode-se observar que rotineiramente a solicitação de exames bem como a prescrição de medicamentos é uma atividade indispensável para o andamento do serviço, uma vez que tivemos a comprovação de 100% dos profissionais enfermeiros afirmando que essa prática é efetuada.

Uma vez que ocorre essa prática como atribuição do enfermeiro é importante discorrer sobre os marcos legais. A consulta de enfermagem foi legitimada como prática exclusiva do enfermeiro com a aprovação da Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986 e, segundo a Resolução COFEN, nº 195, de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares dentro dos programas do MS. O respaldo legal além de amparar a prática profissional oferece autonomia para a atuação e realização dos procedimentos de enfermagem, ademais o auxílio dessa prestação de serviço viabiliza o cuidado familiar promovendo a saúde, além de estimular o cuidado diante da comunidade no controle, planejamento e execução do plano de cuidados. (BORGES, 2010)

Quanto à interpretação dos resultados, observa-se o envolvimento da equipe multiprofissional, já que 80% dos exames, segundo apontam os dados coletados, passam pelo crivo de todos os profissionais. Isso demonstra articulação entre os membros da equipe na perspectiva de qualificar a assistência. Os 20% restantes são interpretados apenas por enfermeiros e isso denota e pressupõe preparo para fazê-lo.

É pertinente salientar a composição de toda equipe no sentido de aperfeiçoar as ações voltadas a prestação do cuidado de enfermagem. Segundo Nóbrega (2009) a prestação do cuidado faz parte de um instrumento profissional que fornece autonomia para a concretização de ações que promovem e restauram a saúde do paciente e tais intervenções podem ser feitas em conjunto com a equipe. Esse processo documenta a prática profissional além de auxiliar na qualidade da assistência ofertada ao indivíduo e coletividade.

A atenção básica se configura como um conjunto de ações e serviços que se intercalam para promover, prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar a saúde dos indivíduos. Tais ações

são desenvolvidas por meio de práticas gerenciais, assistências e participativas. Para promover essas funções a Estratégia Saúde da Família é abarcada por um conjunto de profissionais que compõe a equipe, sendo estes: um médico generalista, um enfermeiro e agentes comunitários de saúde (ACS), podendo incorporar outros profissionais como odontólogo, atendente de consultório dentário (ACD), nutricionista, fisioterapeuta dentre outros, a depender da necessidade e demanda de cada território. (CARNEIRO, 2008)

Sabe-se das dificuldades existentes no âmbito da Atenção Primária, e por vezes tais dificuldades se traduzem na ausência do profissional médico. Observa-se na presente pesquisa, que na falta do referido profissional, 94% dos exames são interpretados pelos enfermeiros, que fazem os devidos encaminhamentos de acordo com suas competências técnicas e legais.

Quando perguntados sobre os conhecimentos advindos da portaria que rege legalmente sobre a solicitação de exames e prescrição de medicamentos, 100% dos sujeitos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre esta, ou ainda, todos os sujeitos asseguraram conhecer sobre a resolução COFEN 195/1997 e suas respectivas atribuições. Comumente tal prática assistencial de solicitação e prescrição de exames é realizada na consulta de enfermagem, Perdigão (2012) destaca sobre esse prisma a importância que a enfermagem como categoria profissional esta contribuindo para promover a saúde e o bem estar do ser humano, não fosse o bastante as ações desempenhadas pelo enfermeiro dentro da ESF contribui para fortalecer a prática do enfermeiro como categoria profissional.

Quando confrontados sobre a interpretação dos exames laboratoriais 100% dos enfermeiros afirmaram ter conhecimento para realizar a leitura destes, essencialmente os que são solicitados na atenção básica. O exercício da enfermagem é um processo complexo que exige habilidades e conhecimentos, portanto se faz necessário que o profissional detenha não somente de conhecimento teórico para solicitar, mas contemple suas habilidades compreendendo toda sua assistência somente assim essa atividade será reconhecida como satisfatória, tornando, por conseguinte a enfermagem como uma profissão mais científica o cuidado mais direcionado e eficaz. (LOPES, 2011)

Portanto, compreender a dinamicidade que existe nos resultados dos exames repercute como uma ferramenta primordial para ajudar o paciente, uma vez que este quando procura assistência espera receber orientações que promovam/reestabeleça a sua saúde. Interpretar os dados apresentados nos resultados afirma a consulta como uma ferramenta fundamental para a melhoria do cuidado, esse cuidado é importante porque auxilia na compreensão do processo

saúde-doença, permitindo ao profissional uma análise mais ampla da assistência e, por conseguinte, na escolha da melhor conduta. (CUNHA, 2014)

Nas últimas duas décadas foram destacadas o papel e as funções do enfermeiro em muitos Países no mundo. O trabalho do enfermeiro se tornou mais técnico e mais especializado. Diversas mudanças têm ocorrido nos cursos de graduação e/ou profissionalizantes a fim de garantir ao profissional melhor qualificação para a realização de suas respectivas atribuições. De acordo com os dados observados nesta pesquisa apenas 44% dos enfermeiros entrevistados tiveram a oportunidade de estudar sobre a interpretação dos exames durante o período da graduação. Segundo as contribuições de Oguisso (2007), se faz necessário que os cursos de graduação de enfermagem contemplem o preparo técnico do futuro profissional enfermeiro para a realização de ações que envolvam a consulta de enfermagem, a prescrição de medicamentos e a requisição de exames.

Quando questionados sobre a importância da inserção de uma disciplina nos curso de graduação, obtivemos um correspondente de afirmação por parte dos sujeitos entrevistados de 100%, ou seja, todos os enfermeiros entrevistados acreditam ser pertinente que conteúdos voltados á interpretação de exames sejam ministrados ainda no período que compreende a graduação, esse artifício contribui de forma significativa para a correta efetivação dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro, em especial na atenção básica. Por todos esses motivos é pertinente salientar a importância da capacitação do profissional enfermeiro ainda nos cursos de graduação, lamentavelmente em seus estudos Oguisso (2007) destaca que a capacitação dos enfermeiros advém posteriormente ao curso de graduação e esta é formulada a partir de programas de especialização desenvolvidas pelas sociedades de especialistas e/ou em programas de pós graduação.

É necessário acrescentar que a prescrição de medicamentos e solicitação dos exames laboratoriais por parte dos enfermeiros não busca reduzir o número de médicos no atendimento as necessidades da população, mas reconhecer a importância e capacidade que o enfermeiro desenvolve na realização dessas atividades, assegurando a população quanto aos correspondentes assistidos e, por conseguinte, reduzindo os riscos da clientela. (OGUISSO, 2007)

4.2 Análise dos dados qualitativos

Para preservar a identidade dos participantes envolvidos de acordo com a Resolução 466/12, optou-se identificar os mesmos através das numerações 01 a 25. Os dados coletados

foram formulados em três categorias consideradas relevantes nesta pesquisa e descritas a seguir: a) A ausência de um protocolo Municipal, uma barreira para a solicitação dos exames laboratoriais; b) Consulta de enfermagem e trabalho interdisciplinar como uma ferramenta facilitadora para a solicitação de exames laboratoriais, um reflexo positivo na minimização e prevenção de doenças c) Exames laboratoriais e prescrição de medicamentos: uma breve reflexão sobre o conteúdo abordado nos cursos de graduação.

4.3 A ausência de um protocolo municipal enquanto barreira para a solicitação dos exames laboratoriais.

O enfermeiro possui respaldo legal para prescrever medicações e solicitar exames, essa disposição se encontra descrita na Lei nº 195, de fevereiro de 1997, (COFEN) que dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares, dentro dos programas de saúde pública do MS.

Dessa forma, o profissional detém de mais uma ferramenta no processo do cuidado. Porém ainda existem alguns entraves que dificultam essa prática e, por conseguinte, à formação de uma lacuna assistencial que poderia ser prontamente resolvida se cada Município disponibiliza-se um protocolo legal, onde houve-se a descrição das atividades relacionadas a solicitação e prescrição de medicamentos, uma vez que esse marco é defendido pelo conselho de enfermagem, e confirma a execução de tais tarefas respaldadas em forma de Lei pelo enfermeiro.

Através das respostas obtidas pelos enfermeiros percebemos a carência por parte de alguns profissionais quanto a administração dessas atividades, em parte, devido á ausência do protocolo municipal. Á inexistência desse documento acarreta um sentimento de insegurança em alguns profissionais e, em virtude disso a limitação em solicitar e/ou prescrever medicamentos. Acompanhamos os discursos a seguir.

“O enfermeiro legalmente têm respaldo para fazer a consulta de enfermagem, solicitar exames, prescrever e fazer acompanhamento dos casos. Porém ainda me sinto inseguro devido á falta de legislação municipal que “respalde” tal prática. Toda via existe uma legislação a nível nacional que é superior a Municipal e deve ser respeitada.” (P15)

“A dificuldade encontrada é que podemos solicitar apenas os exames permitidos nos protocolos assistenciais do MS, ficando comprometida a solicitação de outros exames devido a inexistência do protocolo Municipal.” (P6)

A consolidação dessas práticas realizadas pelo enfermeiro se faz necessárias na construção de sua identidade profissional lhe garantindo ainda soberania para a execução de suas atividades profissionais. O fato do Município não dispor de um documento que descreva tais atribuições é tido como um empecilho que por vezes pode acarretar na ausência e/ou carência da prestação do serviço, uma vez que o profissional enfermeiro não detém de um aporte legal perante os municípios para a execução de tal prática. Segundo Ximenes (2007), a estratégia saúde da família contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento dos sistemas municipais de saúde, promovendo por consequência, a atenção primária á saúde de boa qualidade, sendo os serviços oferecidos pela enfermagem um fator primordial na construção dessa identidade profissional, por conseguinte suas atribuições contribuem de forma substancial para a promoção da saúde dos usuários.

A prescrição medicamentosa exercida pelo Enfermeiro tem levado os profissionais de enfermagem, gestores e outras categorias profissionais a uma arena corporativa, no que concerne a um ato exercido pelos Enfermeiros, fortalecida em Lei Federal nº. 7.498 e Normas Ministeriais. Segundo as contribuições de Borges (2010), apesar de todo resguardo legal que fundamenta essa prática e regulamenta o exercício profissional, á um paradigma que tem colocado tais atribuições em discussão. Por este prisma de reflexão, ainda que consagradas em Lei, a consulta de enfermagem, a prescrição de medicação no âmbito da Estratégia Saúde da Família tem sido alvo de severas críticas, advindas, sobretudo, da categoria médica essa categoria desfere infundadas críticas contra o novo paradigma em saúde pública, consequência esta que prejudica a continuação do serviço, em partes por alguns enfermeiros, estes relatam insegurança na prestação das atividades, mediante as instabilidades levantadas pelas discussões médicas no que concerne a prescrição e solicitação dos exames. Para tanto, acompanhamos o depoimento a seguir:

“Uma dificuldade ou limitação pessoal que sinto é relacionado ás discussões provocadas pela classe médica que, sem fundamento, quer banir esse direito conquistado com muito esforço pela enfermagem. Às vezes tenho receio devido a essas discussões, temo que sobre alguma coisa judicial para mim” (P2)

De acordo com Perdigão (2012), para realizar uma consulta de enfermagem o enfermeiro precisa estar preparado para atender as demandas do paciente, observando-o como um todo, ou ainda, respeitando seus valores, estamos falando do observar holístico. O direito de solicitar exames e prescrever medicações faz parte de umas das atribuições desse

profissional e contribui de forma sistemática para a prestação do cuidado. Essa assistência acontece em especial nas consultas de enfermagem.

O direito de executar essas ações fora adquirido a partir da necessidade de melhorar o cuidado e, por conseguinte essa prática é defendida pelo Conselho de Enfermagem promulgada por Lei vigente. Diante do exposto fica fácil compreender que essa prática assistencial realizada pelo enfermeiro é uma atribuição fundamental para a complementação da assistência, onde o maior propósito é intervir para melhorar a saúde do paciente. (LOPES, 2014)

Diante do exposto observamos que os sujeitos encontram dificuldades em realizar suas atividades dentro dos programas de saúde, fator este relacionado á ausência do protocolo municipal que descreva e resguarde esses profissionais sobre os seus direitos diante da resolução COFEN n°195/97 e de suas respectivas atribuições, quanto com a liberdade das ações prescritivas. É valido salientar ainda que os gestores municipais têm o direito de intervir diretamente nos protocolos ministeriais, mantendo a liberdade para adaptá-los de acordo com as necessidades da população. (XIMENES, 2007)

Ximenes (2007), acrescenta que essas dificuldades podem estar relacionadas as transformações que o sistema de saúde esta enfrentando, anteriormente tínhamos um modelo hegemônico centrado essencialmente na figura do médico, esse cenário esta se modificando para o modelo de Estratégia Saúde da Família onde ocorreu a miscigenação das funções interdisciplinares, envolvendo diversos profissionais que se somam para melhorar a qualidade de saúde da população.

4.3.1 Consulta de enfermagem e trabalho interdisciplinar como uma ferramenta facilitadora para a solicitação de exames laboratoriais, um reflexo positivo na minimização e prevenção de doenças

Na estratégia saúde da família o trabalho em equipe é indissociável da comunidade, porque é através da troca de conhecimentos e experiências entre os integrantes que á maturação para a formação do plano de cuidado. Dessa forma é oportuno salientar a importância da prática multidisciplinar para a promoção da saúde dos pacientes e seguindo essa perspectiva, o ênfase, as atividades privativas do enfermeiro como promissoras para a continuação do serviço. (CABRAL, 2014)

O enfermeiro como membro da equipe de saúde exerce um papel primordial, incluindo ações que não são apenas majoritárias a toda equipe como também na execução de tarefas

que são privativas de sua função, como a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos, solicitação de exames complementares além da execução de assistência integral ao ser humano em todo seu ciclo de vida. Segundo Cabral (2014), para a realização dessas atividades é oportuno destacar o processo multidisciplinar como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde.

Em virtude da regulamentação do exercício profissional que outorga a consulta de enfermagem o cuidado ganhou mais amplitude tornando as consultas mais funcionais e dinâmicas, esse mecanismo tem uma influência direta no processo de prevenção de doenças além de permitir uma maior autonomia ao profissional enfermeiro. (BORGES, 2010) Quando questionados sobre sua atuação na atenção básica os enfermeiros comentaram sobre possibilidades e dificuldades encontradas para a realização dessa prática, acompanharemos os discursos a seguir:

“Na consulta de enfermagem existe uma possibilidade de criarmos vínculo com a comunidade, conhecer a realidade de cada indivíduo, o que facilita a resolutividade dos problemas, além de proporcionar ajuda aos pacientes, reduzindo os riscos patológicos” (P14)

“[...] As possibilidades são o trabalho interdisciplinar e as articulações desenvolvidas com o médico da equipe. As dificuldades residem na burocracia dos sistemas com marcação e agendamento dos exames” (P03)

“Desde que foi legitimada a consulta de enfermagem só trouxe benefícios para o usuário, uma vez que ele recebe um atendimento fundamental para a sua recuperação, associado a esse benefício acrescento o trabalho em equipe, juntos podemos oferecer ao paciente medidas de prevenção e controle de doenças” (P01)

“A legislação que defende nossos direitos quanto a prescrição de medicamentos e solicitação de exames só trouxe benefícios para o paciente, quando solicitados precocemente além de prevenir doenças contribui para a escolha da conduta.” (P20)

É válido salientar ainda suas atribuições como uma ferramenta primordial à assistência. Pereira (2014) destaca o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família – ESF, pautando que as funções do enfermeiro atuam como uma intervenção ativa na promoção da saúde dos indivíduos, destacando a consulta de enfermagem como um instrumento facilitador da assistência, estimulando a integração do paciente ao sistema, reorganizando, por conseguinte, a demanda dos serviços de saúde, contribuindo dessa forma para a redução de riscos que alterem a saúde dos pacientes.

A consulta de enfermagem é legitimada pela Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986. Suas atribuições foram aperfeiçoadas para assistir o paciente, tendo como enfoque a redução de danos que possam vir a prejudicar a saúde das pessoas, tem-se como proposta desse

sistema de saúde a construção de um modelo assistencial que priorize a cidadania de todos e contribua com todos os níveis necessários de atenção integral a saúde. Essas atribuições são legítimas e executadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde. (CARNEIRO, 2008)

Seguindo esse patamar é oportuno ressaltar o trabalho interdisciplinar que é realizado nas unidades de saúde. Há alguns anos atrás a figura do médico era tida como uma função independente, com o passar dos anos o houve uma modificação na estrutura de trabalho, esse paradigma da atenção e cuidado em saúde confere um papel de destaque desenvolvido nas equipes, pois proporciona uma dinamização da assistência ofertada, favorecendo dessa forma a recuperação da saúde do paciente.

Tratando-se da solicitação dos exames e prescrição dos medicamentos sabemos que esses são solicitados na consulta de enfermagem, a partir das necessidades observadas no indivíduo. A existência do trabalho multidisciplinar favorece a assistência oferecida, pois a oportunidade de discutir sobre a conduta a ser seguida. Esse é um dos preceitos desenvolvidos na atenção básica, portanto a consulta de enfermagem aliada ao trabalho interdisciplinar conduz ser um elemento necessário e de sucesso nos mais variados contextos, de forma que esse procedimento não pode de forma alguma, ser desacreditado ou ter seu conteúdo esvaziado. (PEREIRA, 2014)

4.3.2 Exames laboratoriais e prescrição de medicamentos: uma breve reflexão sobre o conteúdo abordado nos cursos de graduação

Para comentar a respeito dessa categoria pode-se fazer referência a um questionamento levantado anteriormente nesse estudo, quando os enfermeiros foram questionados a despeito da Resolução COFEN n° 195/1997 suas disposições e/ou atribuições. De acordo com as informações colhidas 100% dos entrevistados disseram ter conhecimento sobre as informações descritas nessa resolução. Esse conhecimento é fundamental para resguardar a atuação da enfermagem quanto à prescrição e solicitação de exames laboratoriais, uma vez que neste documento se encontra descrita os direitos do profissional enfermeiro quanto suas funções.

Esse registro é importante porque é a partir do conhecimento advindo deste que é possível levantar questionamentos a respeito da sua importância literária nos cursos de graduação. Quando questionados sobre a existência de algum tipo de disciplina específica que abordassem um contexto sobre a interpretação dos exames laboratoriais na grade curricular dos cursos de graduação, todos os enfermeiros negaram ter cursado disciplina específica e 95

% desses negaram ter participado de algum curso de capacitação nas instituições em que concluíram suas respectivas graduações.

Diante do exposto surgiu então o questionamento de como na verdade os profissionais entrevistados foram capacitados. Dentre as respostas obtidas destacaram-se:

“Não tive formação acadêmica adequada, na verdade a maioria das coisas que aprendi sobre solicitação de exames complementares, foi lendo os manuais do ministério e com a experiência do dia a dia” (P10)

“Em relação á grade curricular, não. Porém, através de cursos de capacitações e formações EAD supri algumas deficiências” (P19)

“Não foi adequada. Muito conhecimento foi adquirido devido á rotina de trabalho, ou seja, tive que aprender depois que comecei a trabalhar, a rotina da UBS exigiu.” (P02)

Observou-se nos discursos que os enfermeiros ainda estão em um processo de transição do conhecimento, onde este é aperfeiçoado no dia a dia, tendo a prática do serviço como uma porta que exige conhecimento sobre os exames e a prescrição de medicamentos. A formação dessa práxis fora aperfeiçoada depois da conclusão da graduação e de forma autônoma no decorrer de suas atividades profissionais.

Segundo as contribuições de Carneiro (2008) o enfermeiro é um profissional capacitado para atender a demanda da população e suas atribuições lhe garantem autonomia para a realização de suas atividades. É pertinente lembrar que o conhecimento crítico/reflexivo é aprimorado durante o período de graduação ou perante a realização de cursos de capacitação ofertados pelo ministério da saúde, sendo ainda abarcado de forma individual mediante as necessidades de cada profissional, ou seja, a construção do conhecimento deve ser um viés contínuo.

Romper com o velho e dar início a uma proposta nova pode causar resistência por parte de um grupo de pessoas que já possui suas próprias ideologias e mantém firme seus posicionamentos. Na saúde tal prática requer cuidado e muita dedicação por parte dos profissionais, estamos abandonando um modelo “tradicional” de saúde para iniciarmos um novo paradigma assistencial, onde toda equipe necessita trabalhar na construção do saber e promoção da assistência, sendo portanto o conhecimento a chave norteadora de todo esse processo. (BORGES, 2014). Quando questionado sobre o conhecimento acerca da interpretação dos exames e solicitação de medicamentos, observara-se o seguinte discurso:

“(…) Outro fator que deve ser considerado é a insegurança e/ou falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem, que muitas vezes não se interessam

em realizar cursos. Por fim a própria formação acadêmica é insuficiente nesse contexto.” (P15)

Seguindo esse patamar de discursão observa-se, portanto no discurso anteriormente supracitado que há uma necessidade de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso de graduação de enfermagem, com o intuito principalmente de aprimorar a formação acadêmica do profissional enfermeiro, abrindo um leque de discursão sobre os avanços tecnológicos e seus respectivos campos de atuação.

Nesse viés, urge evidenciar melhor as discursões que envolvem a solicitação dos exames laboratoriais e prescrição de medicamentos ainda na graduação, pois o profissional deve ter conhecimento teórico suficiente para não apenas solicitar, mas compreender a leitura dos achados clínicos laboratoriais, pois só assim essa atividade será reconhecida satisfatoriamente, por conseguinte, tornará a profissão mais científica e o cuidado mais eficaz, além de garantir a autonomia desejada pelos profissionais de enfermagem, uma vez que suas contribuições possuem alta relevância oferecendo ao profissional enfermeiro confiança para a realização de tal prática, sobretudo na atenção básica de saúde. (LOPES, 2014)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou analisar sobre a importância da interpretação dos exames clínicos laboratoriais pelo profissional enfermeiro. Compreendemos que a correta interpretação dos exames permite intervir de maneira significativa para melhorar a conduta deste profissional e, por conseguinte, promove uma assistência voltada à qualidade de vida e bem estar do paciente.

É importante salientar ainda que 100% dos enfermeiros entrevistados descreveram saber interpretar os exames laboratoriais comumente solicitados nas consultas de enfermagem e protocolados pelo Ministério da Saúde, vale destacar também que 56% destes afirmaram que esse mecanismo auxilia de forma substancial na promoção da saúde dos usuários.

Partindo desse pré suposto podemos destacar a necessidade de medidas que visem contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico do profissional, uma vez que essa praticidade ocorre com frequência nas consultas de enfermagem. Os profissionais de enfermagem em especial, os enfermeiros precisam participar de cursos de capacitação para expandir seus conhecimentos e, por conseguinte, aprimorar suas condutas frente às necessidades apresentadas pelos pacientes.

Diante do exposto podemos destacar a necessidade da formação continuada como uma ferramenta norteadora para o desenvolvimento de estratégias que assegurem a qualidade da assistência, sendo, portanto, necessária desde o período que concerne à formação acadêmica do futuro profissional.

Após atingir os objetivos propostos, essa pesquisa demonstrou sobre a importância da interpretação dos exames pelo enfermeiro, uma vez que este profissional possui respaldo legal para a realização de tal prática, não o bastante a aquisição de tal prática promove contribui para a construção de sua identidade profissional garantindo soberania para a execução de suas atividades, sendo estas amparadas por Lei vigente, não o bastante contribui de forma significativa para a escolha e acompanhamento da sua conduta, refletindo dessa maneira na promoção e bem estar do paciente.

Dados científicos são necessários para embasar essas reflexões, portanto, almeja-se que esta pesquisa tenha suscitado e contribuído para a difusão de tão relevante conteúdo, gerando novos questionamentos e perspectivas para críticas, reflexões e novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. Introdução á metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2010. p.281.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 26 de agosto 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1.ed. n° 32. p. 318, 2013.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARRETO, I. S.; KREMPEL, M.C.; HUMEREZ, D. C. O cofen e a enfermagem na América Latina. *Enfermagem em Foco*. v. 2, n. 4, p 251-254, 2011.
- BORGES, I. A. L. Consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 1, n. 1, p. 05-08, 2010.
- CARNEIRO, A. D.; MORAIS, G. S. N.; COSTA, S. F. G.; COSTA, P. S. S.; COELI, B. K. C. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos, éticos e legais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 10, n. 3, p. 756-65, 2008.
- CABRAL, R. W. L.; MEDEIROS, A. L.; SANTOS, S. R.; FAUSTINO, C. G.; CAMPOS, J. C. S. Olhar dos acadêmicos de enfermagem acerca da prescrição de medicamentos na estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UFPE**. v. 8, n. 11, p. 3890-6, nov, 2014.
- CUNHA, C. L. F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. 1ed. Rio de Janeiro, 2014.
- CHIPA, M.; FREITAS, M.P. Guia de interpretação clínica dos resultados de análises clínicas para os técnicos superiores de enfermagem. **Revista Centro de Investigação sobre Ética Aplicada (CISEA)**; p. 1–32, 2012.
- COFEN – Resolução COFEN n° 311/20017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://portalcofen.gov> Acesso em: 22 de agosto 2017.
- _____. Resolução n. 195, de 18 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares pelo Enfermeiro. Rio de Janeiro, 18 fev.1997. Acesso em: 11 de nov. de 2017.

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre exames laboratoriais. **Revista Interdisciplinar**. v. 7, n. 1, p. 101-112, jan/mar, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 195 de 18 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiro. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-1951997_4252.html

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – CFM. Recomendações CFM Nº1/2016. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/Recomendacoes/1_2016.pdf Acesso em: 17 de nov. de 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Ementa: Solicitação de exames por Enfermeiro e avaliação de resultado. PARECER COREN-SP 007/2014 – CT PRCI nº 099.152/2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – CFM. Justiça Federal suspende portaria do governo que permitia aos enfermeiros fazer diagnósticos e solicitar exames. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27198:2017-09-27-20-52-48&catid=3 Acesso em: 14 de nov. de 2017.

CUNHA, C. L. F. Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro. 1ed. Rio de Janeiro, 2014.

FRACOLLI, L. A.; CASTRO, D. F A. Competência do enfermeiro na atenção básica: em foco a humanização do processo de enfermagem. O Mundo da Saúde. São Paulo. v. 3, n. 36, p. 427-432, 2012.

DELOURDES, A. Laboratório clínico. 2008. Disponível em: <http://www.clinicansl.com.br/servico/4/laboratoriodeanalisesclinicas>. Acesso em: 14 nov. de 2017.

EUFRASIO, L. C. F.; CAVALCANTE, A. E.; ASSIS, M. R. F.; LOBO, M. R. G. Relevância da disciplina interpretação de exames complementares na formação do enfermeiro: relato de experiência. Universidade do Estado do Amazonas, 2017. Disponível em: <http://enfermagem.crearecenter.com/conta/imagens/uploads/14resumoexpandidoeviluheRoh1.pdf> Acesso em: 03 de dezembro de 2017.

FARIA, H. P.; COELHO, I.B.; WERNECK. M. A. F.; SANTOS, M.A. Modelo assistencial a atenção básica a saúde. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina/UFMG (Nescon). Belo Horizonte, 2010.

FERREIRA, E. M.; FRIEDLÄNDER, M. R. Ensino de enfermagem em campo clínico: levantamento e análise bibliográfica. **Revista Técnico-científica de Enfermagem**. Curitiba, v. 3, n. 12, p. 388-92, 2005.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENFERMEIROS. Notícias. As mulheres na enfermagem. Disponível em: <http://www.portalfne.com.br/noticias/as-mulheres-na-enfermagem> Acesso em: 10 de nov. de 2018.

FLOR, J. S. Desafios para formação de enfermeiros: abordando o tema dos exames laboratoriais com vistas á qualidade da atenção à saúde. Dissertação (mestrado em

Enfermagem) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Leopoldo, RS, 2015.

GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. Bioquímica Clínica. São Paulo: Atheneu, p. 245, 2008.

GODINHO, T. Trajetória da mulher na educação brasileira: 1996-2003. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p.109, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Regiões. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2010_relig. Acesso em: 25 de agosto 2018.

IBGE. Estatísticas de Gênero. Uma análise do Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf> . Acesso em: 31 de agosto 2018.

LOPES, D. A. L.; LUZ, V. L. E. S.; SILVA, J. C.; FILHO, F. R. A. M.; SOUZA, S. S. MALHOTRA, N. K. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LOPES, D. A. L.; SOUZA, V. L.; LUZ, E. S.; SILVA, J. C.; FILHO, F. R. A. M. F.; SOUZA, S. S. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre exames laboratoriais. *Revista Interdisciplinar*. v. 7, n. 1, p. 101-112, jan/fev, 2014.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUGNOL, K. C. U.; FERRAZ, M. B. Sistema de informação como ferramenta de cálculo e gestão de custos em laboratórios de análises clínicas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, Rio de Janeiro**, v. 42, n. 2, p. 95-102, 2006.

NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, F. P. A. S.; RODRIGUES, V. P. NERY, V. A. S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente: relato de experiência. **Revista Saúde. Com.**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, K. L. Fundamentos do cuidar em enfermagem. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Enfermagem, 2008/2009.

OLIVEIRA, S. K. P.; QUEIROZ, A.P.O.; MATOS, D.P.M.; MOURA, A.F.; LIMA, F. E. T. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.1, n.65, p. 155-6, Jan./Fev. 2012.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Enfermeiros prescrevendo medicamentos: possibilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 60, n. 2, p. 141-4, 2007.

PERDIGÃO, T. M. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais: a percepção do enfermeiro. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste - MG - v.5, n.1, - Jul./Ago. 2012.

PEREIRA, R. T. A.; FERREIRA, V. G. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. **Revista Uniara**, v.17, n.1, julho 2014.

PINHEIRO, G. M. L; ALVAREZ, A.M; PIRES, D.E.P. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Ciências da saúde coletiva**. v. 8, n.17, p. 2105-2115, 2012.

SEIFFERT, O.M.L.B.; SILVA, G.M. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62, n.3, maio/junho. 2009.

SILVA D. M. O ensino clínico na formação em enfermagem. *Millenium Revista do ISPV*, v.30, n.8, pag. 103-118. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium30/8.pdf>, acesso em: 23 de set. 2017.

SILVA, A.M. Caracterização do trabalho de enfermagem em laboratório de análises clínicas. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de USP; 2004.

SILVA, D. M.; SILVA, E. M. V. B. O ensino clínico na formação em enfermagem. **Millenium Revista do ISPV**, v.30, n.8, p.103-18, out. 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. O que é Patologia Clínica: medicina laboratorial. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/institucional/o-que-e-patologia-clinica-medicina-laboratorial/> Acesso em: 13 set. 2017.

SOUZA, C. C. SILVA, C. L.; E.; SOUZA, J. M. O. A Enfermagem frente à solicitação de exames laboratoriais: desafios e conquistas. **Revista Digital de Pesquisa CONQUER** da Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras-BA, v.1, p.1-8, 2006.

VASCONSELOS, R. B.; ARAÚJO, J. L. A prescrição de medicamentos pelos enfermeiros na estratégia saúde da família. **Cogitare enfermagem**. v. 4, n. 18, p. 743-50, 2013.

XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

XIMENES, N.; GUIMARÃES, F. R. Guimarães; COSTA, F. A. M.; CHAGAS, M. I. O.; CUNHA, I. C. K. O. Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentosa na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília**, v. 60, n. 2, p. 133-140, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a): Eu Fernanda Natália Antoneli, pesquisadora responsável e professora dos Cursos de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN, e a aluna Luana Priscila Gonçalves de Souza, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o título: **“A importância da interpretação dos exames clínico laboratoriais pelo profissional enfermeiro”**.

Tem-se como objetivo geral: Avaliar a importância da interpretação dos exames clínico laboratoriais pelo profissional enfermeiro como estratégia para uma melhor assistência ao paciente. E, como objetivos específicos: a) Discutir as habilidades profissional enfermeiro a partir da interpretação dos exames clínicos; b) Analisar o nível de compreensão do enfermeiro quanto à escolha da conduta técnica mais adequada frente à correta interpretação dos exames laboratoriais; c) Estimar as competências desenvolvidas pelos enfermeiros considerando uma abordagem clínico laboratorial do processo saúde doença ao longo do processo formativo.

A relevância desse estudo está pautada em poder contribuir com a comunidade acadêmica e a sociedade, além de poder contribuir para melhorar a assistência ofertada aos pacientes, uma vez que, esta pesquisa enfatiza a necessidade da educação continuada. É pertinente ressaltar ainda que, esse processo de construção e maturação dos conhecimentos clínicos é uma realidade necessária principalmente porque os profissionais enfermeiros – sujeitos da pesquisa em pauta – é entre outros, um profissional fundamental para a continuidade da prestação dos serviços de saúde.

Convidamos o (a) senhor (a) participar desta pesquisa respondendo um questionário que trará algumas perguntas a respeito do seu conhecimento sobre a interpretação dos exames laboratoriais, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco (s) para o (a) participante de constrangimento que possa ser gerado diante dos questionamentos, no entanto, os mesmos serão minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcione conotações negativas de caráter

pessoal ou profissional, bem como a realização da coleta de dados em um local reservado que proporcione total privacidade.

A participação do (a) senhor (a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência, caso esteja recebendo. O (A) pesquisador (a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a) na realização desta pesquisa.

Eu, _____, declaro que entendi o (s) objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que o pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma copia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo (a) pesquisador (a) responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (a) pesquisador (a) responsável. Mossoró-RN, ____ de _____ de 20____.

Responsável pela Pesquisa

Participante da Pesquisa

4 Endereço do Orientador: Av. Presidente Dutra, 701 – Alto do São Manoel – Mossoró/RN – Brasil. CEP: 59.628-000 - Fone: +55 (84) 3312-0143. E-mail: fernanda.antoneli@facenemossoro.com.br

5 Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa/PA – Brasil. CEP: 58.067-695 - Fone : +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

Apêndice B - Instrumento de coleta de dados

Questionário

Nº _____

I – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

II- DADOS RELATIVOS À TEMÁTICA:

Nível de Formação

() Graduação () Pós Graduação Especifique: _____

1. Em relação aos exames solicitados na Unidade Básica de Saúde – UBS, enquanto enfermeiro você já solicitou algum?

() Sim, várias vezes

() Nunca

() Poucas vezes

() Quem faz isso é o médico

2. Em relação à interpretação desses exames, quem a realizou?

() Somente o enfermeiro

() Somente o médico

() Equipe multiprofissional

3. Na ausência do médico, quem realiza a interpretação dos exames?

() Enfermeiro

() Ninguém realiza, pois essa conduta é médica.

() Enfermeiro, psicólogos, fisioterapeutas.

4. Em relação à Resolução COFEN 195/1997 e suas disposições, você enquanto profissional da saúde conhece suas atribuições?

- Sim, conheço
- Não me recordo
- Sim, aprendi sobre na graduação
- Desconheço as minhas atribuições

5. Enquanto profissional de enfermagem, você sabe interpretar os exames comumente solicitados na atenção básica de saúde?

- Sim
- Não
- Somente o básico
- Somente os solicitados em UBS

6. Interpretar os exames laboratoriais auxilia/modifica a assistência ofertada ao cliente?

- Sim
- Não
- Permite escolher a melhor conduta
- Não modifica porque seguimos sempre as orientações médicas

7. Como discente, durante o curso de graduação, você teve oportunidade de estudar sobre a interpretação dos exames laboratoriais?

- Não
- Sim
- Pouca vezes
- Sim de forma complexa

8. Na sua concepção, é importante a inserção de uma disciplina na matriz curricular dos cursos de nível superior voltada para a interpretação de exames laboratoriais?

- Sim, pois os conhecimentos auxiliam na prática do serviço

Não faz diferença

Não é importante, pois não cabe ao enfermeiro interpretar exames, isso é conduta médica.

9. Enquanto profissional de enfermagem, você acha importante realizar um curso de capacitação clínica laboratorial?

Sim

Não

Não há necessidade, porque não utilizo esse recurso

Sim, o enfermeiro necessita saber interpretar exames.

10. Em sua atuação na atenção básica, quais as possibilidades e dificuldades encontradas para realizar a consulta de enfermagem e a solicitação de exames complementares?

11. Responda, com relação aos exames complementares.

a) Sua formação acadêmica foi adequada para aquisição de competência para realizar a solicitação de exames complementares?

b) Enquanto profissional enfermeiro, você já ouviu falar na existência de cursos capacitação para a interpretação de exames clínicos laboratoriais?

Sim Não

Se sim, por que não realizou? _____

Apêndice C – Certidão emitida pelo CEP



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 4ª Reunião Ordinária realizada em 10 de maio 2018, após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES CLÍNICO LABORATORIAIS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO". Protocolo CEP: 105/2018 e CAAE: 88942318.1.0000.5179 Pesquisadora Responsável: **FERNANDA NATALIA ANTONELI** e dos Pesquisadores Associados: **LUANA PRISCILA GONCALVES DE SOUZA, EVILAMILTON GOMES DE PAULA e CARLOS AUGUSTO DA SILVA ALMEIDA.**

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para julho de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 10 de maio de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE